

Concepções sobre risco ao desenvolvimento infantil de uma equipe de profissionais que atua na primeira infância

MARIANA FERRARI FRANCO

ORIENTADORA: PROFA. DRA. PATRÍCIA CARLA DELLA BARBA

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL- UFSCAR

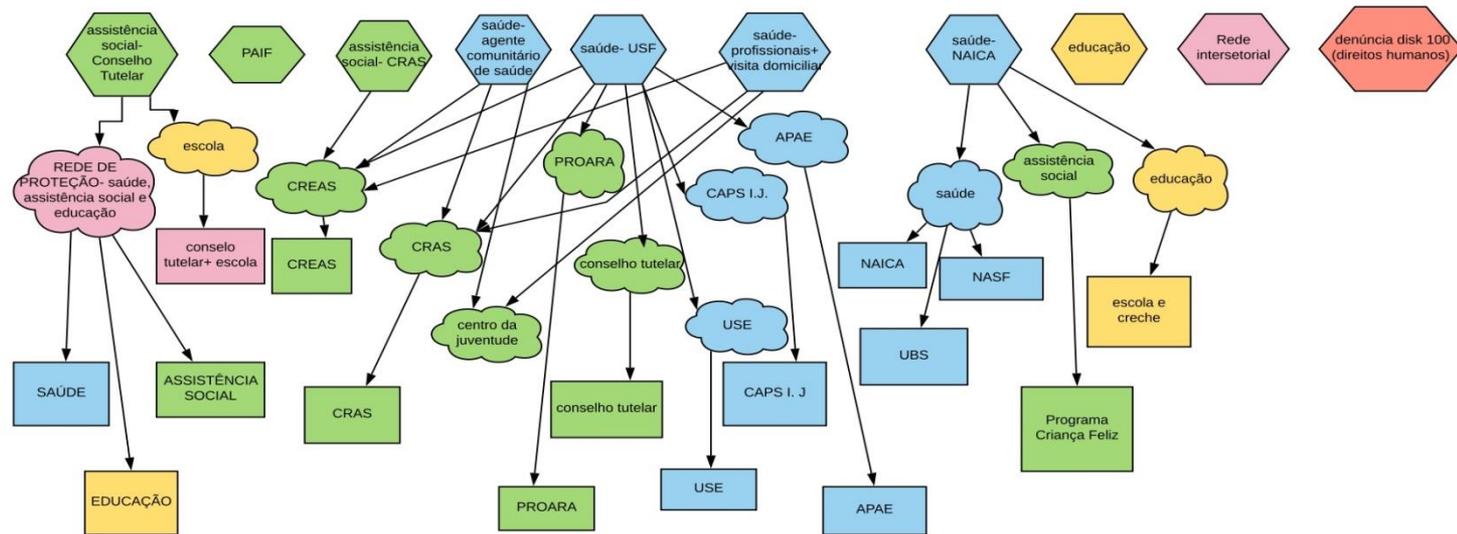


Introdução e Metodologia

- Monitoramento do desenvolvimento infantil no Brasil; lógica da intersectorialidade nas políticas públicas.
- **Principal objetivo:** analisar os conceitos de risco para o desenvolvimento infantil trabalhados pelas diferentes áreas profissionais (saúde, educação e assistência social) de uma equipe que atua em município de pequeno porte do estado de São Paulo.
- Análise de conteúdo de Bardin.
- A coleta e análise dos dados foi realizada a partir de uma triangulação entre as informações obtidas a partir de três instrumentos diferentes.

Resultados

- 8 Profissionais entrevistados: 2 da Assistência Social, 2 da Educação e 4 da Saúde.
- Encaminhamentos:



LEGENDA



Discussão

- Quando uma ou várias dessas condições estão ausentes, caracterizam-se os fatores de risco para o desenvolvimento infantil. São elas: o acesso aos cuidados básicos de saúde, boas condições de higiene, alimentação balanceada, condições adequadas de moradia, vivência em um espaço tranquilo e relação com um cuidador principal que invista, deseje e respeite a criança.
- A importância do uso de instrumentos para auxiliar no diagnóstico e na avaliação da criança e da família, sistematizando essas informações.
- A atenção e proteção integral à criança se baseia na lógica da intersetorialidade(importante recurso de enfrentamento e de proteção à criança), e conexão dos serviços de saúde, assistência social e educação, sendo assim é importante que os profissionais se apropriem desses conceitos.

Considerações finais

- Falta de sistematização de documentação sobre riscos;
- As concepções dos profissionais são superficiais, falta de aprofundamento em referenciais teóricos ;
- As ações se resumem basicamente em encaminhamentos, sendo mais evidentes, principalmente na Saúde;
- Ações não são integradas, sendo individualizadas e de difícil identificação da intersectorialidade.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- JURDI, A, P, S.; TEIXEIRA, P, A.; CARDOSO, C, S,. Vulnerabilidade sócio ambiental e o cuidado na primeira infância: o olhar da terapia ocupacional para o trabalho em creche. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2017 set./dez.28(3)281-9.
- NCPI. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre aprendizagem. Núcleo Ciência pela Infância. 2014. p.16. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.
- REDE NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. A Intersetorialidade nas políticas da primeira infância, 2015. <<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/07/GUIA-INTERSETORIAL.pdf>> (acesso 17 de julho de 2019)